



### **Mediatização das tragédias: o telejornalismo na legitimação do discurso pentecostal<sup>1</sup>**

#### **Mediatisation of tragedies: the telejournalism in the legitimation of pentecostal discourse**

Catiane Rocha Passos de Souza<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** religião; mediatização; tragédias; pentecostalismo; telejornalismo.

Este trabalho apresenta parte dos resultados de pesquisa de doutoramento desenvolvida no Programa Multidisciplinar Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa teve como finalidade principal compreender como o discurso telejornalístico em circulação, no âmbito de famílias de evangélicos das Igrejas Pentecostais Assembleias de Deus, interpenetra no processo de reconhecimento de temas atuais, incidindo na ressignificação das concepções de moral que atribuem identificação à formação discursiva pentecostal na sociedade brasileira em vias de mediatização.

No decorrer da pesquisa foi discutido sobre o (re)ativismo pós secularização que fez ascender o movimento pentecostal no mundo e, especificamente, no quadro das religiões no Brasil. Buscamos entender como os processos de mediatização operam na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2004); Especialista em Língua Portuguesa (UESB), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACE); Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2012). Doutora pelo Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade na Universidade Federal da Bahia (2017). Cursou Doutorado Sanduíche no PPGCOM da Unisinos - São Leopoldo - RS (2017). É professora do Departamento de Linguagens do Instituto Federal da Bahia - Campus Salvador. catirochapassos@gmail.com



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

organização social para manutenção e/ou transformação dos valores morais, destacando o lugar da televisão na sociedade brasileira e, em especial, no trajeto do desenvolvimento das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil, no qual reside a tensão entre a manutenção dos usos/costumes e a mediação das práticas religiosas.

O percurso analítico contou com um quadro teórico multidisciplinar que engloba estudos sobre religião, moral e mediação. O arcabouço teórico-analítico se constituiu, sobretudo, com conceitos da escola latina dos estudos de Mediação e da Análise do Discurso. A materialidade que compõe o corpus de análise na pesquisa e, portanto, o que se apresenta neste trabalho, se origina de 12 entrevistas semiestruturadas realizadas com membros de quatro famílias de religiosos das Assembleias de Deus. Além disso, o trabalho analítico contou com a leitura de documentos e publicações institucionais. Os procedimentos trouxeram discussões com vistas à Circulação Discursiva enquanto lugar de produção, reconhecimento e significação.

Os resultados indicam que a circulação do discurso telejornalístico nessas famílias reforça a tensão entre a manutenção do conservadorismo e a ressignificação nos/dos processos de identificação assembleiana. No recorte, especificamente para ser apresentado no II Seminário Internacional de Pesquisa em Mediação e Processos Sociais, demonstraremos os resultados da pesquisa que indicaram como as tragédias reportadas pelos telejornais são, em boa medida, transformadas em estratégias de legitimação do discurso pentecostal. Para isso, detalharemos o modo como essa transformação se opera nos dizeres dos entrevistados com a análise de sete sequências discursivas.

O telejornalismo adquiriu grande relevância no Brasil, por décadas funciona como principal janela de acesso aos mais importantes acontecimentos nacionais e internacionais, com promessa de devolver aos telespectadores a realidade social. Entretanto, a realidade que se devolve resulta de atividades complexas que (re)criam uma realidade-produto. Essas condições sociais de produção se formulam, portanto, na interpenetração entre mídia e processos sociais, sobretudo, nos campos políticos e



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

econômicos. Um exemplo de como os processos sociais reconfiguram as condições de produção do telejornal pode ser observado no modo como o aumento da renda dos indivíduos das camadas mais inferiores da estratificação social, por meio do crescimento de programas governamentais de distribuição de renda e de ofertas de crédito, provocou alterações no mercado de TV aberta no contexto nacional. O surgimento de uma nova classe média instaurou certa visibilidade das pessoas comuns na mídia, sobretudo, no telejornalismo local.

As condições de produção do discurso telejornalístico são interpenetradas, portanto, pelas lógicas de reconhecimento que, na sociedade em vias de mediação, dão visibilidade e capacidade de coprodução aos atores sociais. Um processo em que ocorrem acoplagens, desvios e defasagens, pois condições e gramáticas de reconhecimento se multiplicam na não-linearidade fundacional do processo comunicativo. Portanto, considerando essas complexas interações entre as instâncias de produção e de reconhecimento, não há como estabelecer a noção de gramática como um conjunto estável de regularidades.

Na expectativa de compreender esses conjuntos de oferta e de reconhecimento do telejornalismo no universo de nossa pesquisa, observamos indícios de como se constitui o processo de reconhecimento do telejornalismo pelos 12 entrevistados que apontaram o acesso ao telejornalismo como uma coisa importante, apesar de, em alguns casos, aparecer critérios de seleção com ressalvas a determinados programas ou emissoras. As mídias digitais possibilitaram novas formas de circulação midiática nas quais emerge forte atuação dos atores sociais no âmbito, sobretudo, da produção de noticiário local. Nesse cenário, passou a existir maior investimento das instituições no telejornalismo local, buscando manter o público interessado em ver o seu dia a dia na TV, na expectativa de entender seus problemas ou como forma de se aproximar de seus direitos. Nessa nova arquitetura comunicacional, o telejornalismo, principalmente local, se constitui por fluxos contínuos que tem seus modos de extração relacionados à produção amadora, na qual telespectadores ganham novo status.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

Apesar dessas transformações nos papéis de cada instância comunicacional midiática, a TV continua com presença marcante nas populações locais, inclusive desencadeando discursividades circulantes nas mídias digitais e em outros espaços de interação. O aumento do acesso às outras mídias, até mesmo aos canais fechados, pela população mais abastada e intelectual, fez com que o consumo dos telejornais locais se voltasse com maior atenção às populações periféricas. Nesse contexto, esses telejornais exploram, sobretudo, as tragédias locais, acentuando os aspectos mais bizarros de casos particulares. Embora abordem problemas graves, como a violência urbana, o tratamento aos problemas não ultrapassa a visão particularizada, ou seja, não exploram os problemas do cotidiano para uma crítica da vida pública.

No contexto atual, em que os religiosos pentecostais fomentam uma identificação com os novos processos de cidadania política, há, de certo modo, incentivo ao acesso ao telejornalismo. Esses religiosos, nesses novos processos, se apropriam das notícias trágicas para convencer de que se aproxima o fim dos tempos ou a volta do Messias, e acreditam que essa apropriação com essa finalidade não é uma coisa antiética ao fiel. A dramatização e a mobilização do emocional próprias do discurso sensacionalista de alguns telejornais, sobretudo, locais são apropriadas e ressignificadas na mensagem pentecostal.

Entre os entrevistados, 50% declararam assistir aos telejornais cujo tema mais explorado é a violência urbana. O tema violência urbana foi o mais citado nos dizeres sobre telejornalismo: dentre as 12 entrevistas, 8 citam e/ou comentam reportagens relacionadas ao assunto. O envolvimento com drogas aparece como o aspecto asseverativo da produção da violência urbana, como silenciando todos os outros fatores geradores do problema: má distribuição de renda do país, desemprego, baixa escolaridade, falta de políticas públicas etc. De modo geral, nos dizeres das entrevistas, o problema da violência urbana é significado como uma questão religiosa e não social. Os enunciados sobre o aumento da violência são asseverativos. Diante dessa certeza, atribuem à força divina a solução do problema, excluindo da sociedade a capacidade de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

intervenção e o papel de responsabilidade. Desse modo, o problema é individualizado, ou seja, os efeitos de sentido hipervalorizam a solução divina da violência independentemente das ações do Estado ou da sociedade como todo.

Em geral, nas entrevistas, a leitura que se fez de temas trágicos reportados pelo telejornalismo como violência urbana, desastres ambientais e atentados terroristas é relacionada, pelos entrevistados, aos valores e crenças da religiosidade pentecostal. Nesse sentido, esses dizeres, em boa medida, naturalizam os problemas sociais em torno dessas temáticas como aspectos escatológicos previstos pelas Escrituras Sagradas. Acredita-se que são problemas sem solução pela sociedade, mas pelos quais a religião mostra-se útil ao promover mudança individual. Justifica-se a existência desses males como coisas que precisam acontecer, indícios da proximidade da Volta do Messias. Os acontecimentos reportados pelos telejornais aparecem, algumas vezes, nos dizeres dos entrevistados, como espécie de parábolas, nas quais os acontecimentos se traduzem em argumentos para o ensinamento da moral religiosa.

No discurso pentecostal algumas regularidades se marcam, por exemplo, a ênfase aos sinais escatológicos que reforçam o imaginário da volta iminente de Cristo. Pregam atualidade da mensagem bíblica, quer dizer, tudo o que a Bíblia diz está em pleno cumprimento sempre. Nessa perspectiva, o assembleiano se apropria do discurso telejornalístico como estratégia de afirmar a proximidade da volta de Cristo, atribuindo valor às notícias de tragédias para afirmar o cumprimento das profecias bíblicas. Essa estratégia de se apropriar do noticiário como espelho de uma realidade escatológica aparece na leitura dos diversos fatos e acontecimentos. O telejornal, nessa concepção, traduz o real de onde se constata a existência e a importância dos sinais catastróficos. A visibilidade do real, nesse sentido, tornou-se condicionada à mídia, a impressão é que sem ela nada se vê ou se sabe. Desse modo, os dizeres do telejornalismo no que se referem a temáticas sobre acontecimentos trágicos, em boa medida, são apropriados para a reafirmação da moral religiosa. Mais que isso, esses dizeres são tomados como legitimadores da verdade religiosa pregada pelos pentecostais.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Nesse contexto, esses tipos de reportagens são mercadorias, que apropriadas na oferta do serviço religioso, se assumem enquanto estratégias discursivas para a legitimidade da promessa de transformação individual de pessoas dispostas a adotar esse modo de vida. Os efeitos de sentido dessa apropriação é que quanto mais trágica a realidade maior a possibilidade de convencimento da importância de conversão. Sendo assim, há um estado de conformismo diante da violência urbana, limitando no indivíduo a responsabilidade, pois sendo particularmente culpado torna-se mais propício à conversão. Assim, além disso, as notícias de tragédias ambientais e atentados terroristas são ressignificadas para convencer também o crente a se tornar evangelizador, quer dizer, ativista da causa religiosa, reproduzindo e consumindo livremente uma rede de discursos alinhados com as formas de produção e manutenção das violências, sobretudo, nas periferias.

### Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos *versus* campos sociais. In **Mediação & Mídia e Processos Sociais** / Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks, Organizadores; prefácio, Adriano Duarte Rodrigues. - Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

CASTRO, Maria Lília Dias de Castro. Reflexão teórico-metodológica em torno do telejornal. In: GOMES, Itania Maria Mota (Org.). **Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 285-302.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do Púlpito às Mídias Sociais: Evangélicos na política e ativismo digital**. Curitiba: Prismas, 2017.

FAUSTO NETO, Antonio. Circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antônio y VALDETTARO, Sandra (directores). **Mediatización, sociedad y sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina**. Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico MINCYT-CAPEL 2009-2010. Cod. BR/08/21. Rosario: agosto, 2010. p 2-17.

FAXINA, Elson e GOMES, Pedro. **Mídia e Processos Sociais: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

FERREIRA, Giovandro Marcus e SANTANA, Cássio Santos. Contribuições de Eliseo Verón para o estudo do discurso. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal - RN – 2 a 4/07/2015.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz et al. **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2013

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matizes**. V. 8 - Nº 1, jan./jun. 2014. São Paulo – Brasil. p. 13-19.